

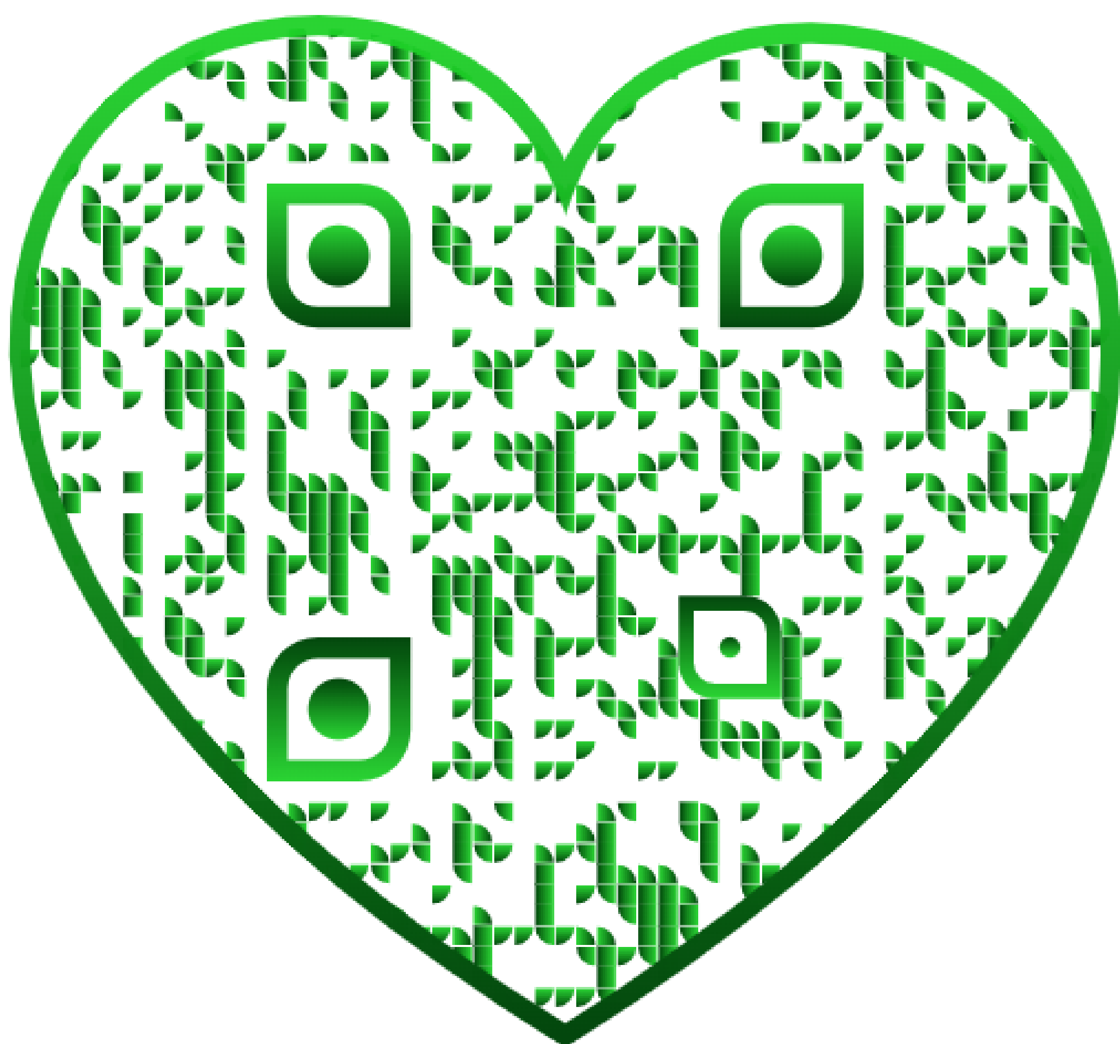
LUÍSA DUCLA SOARES

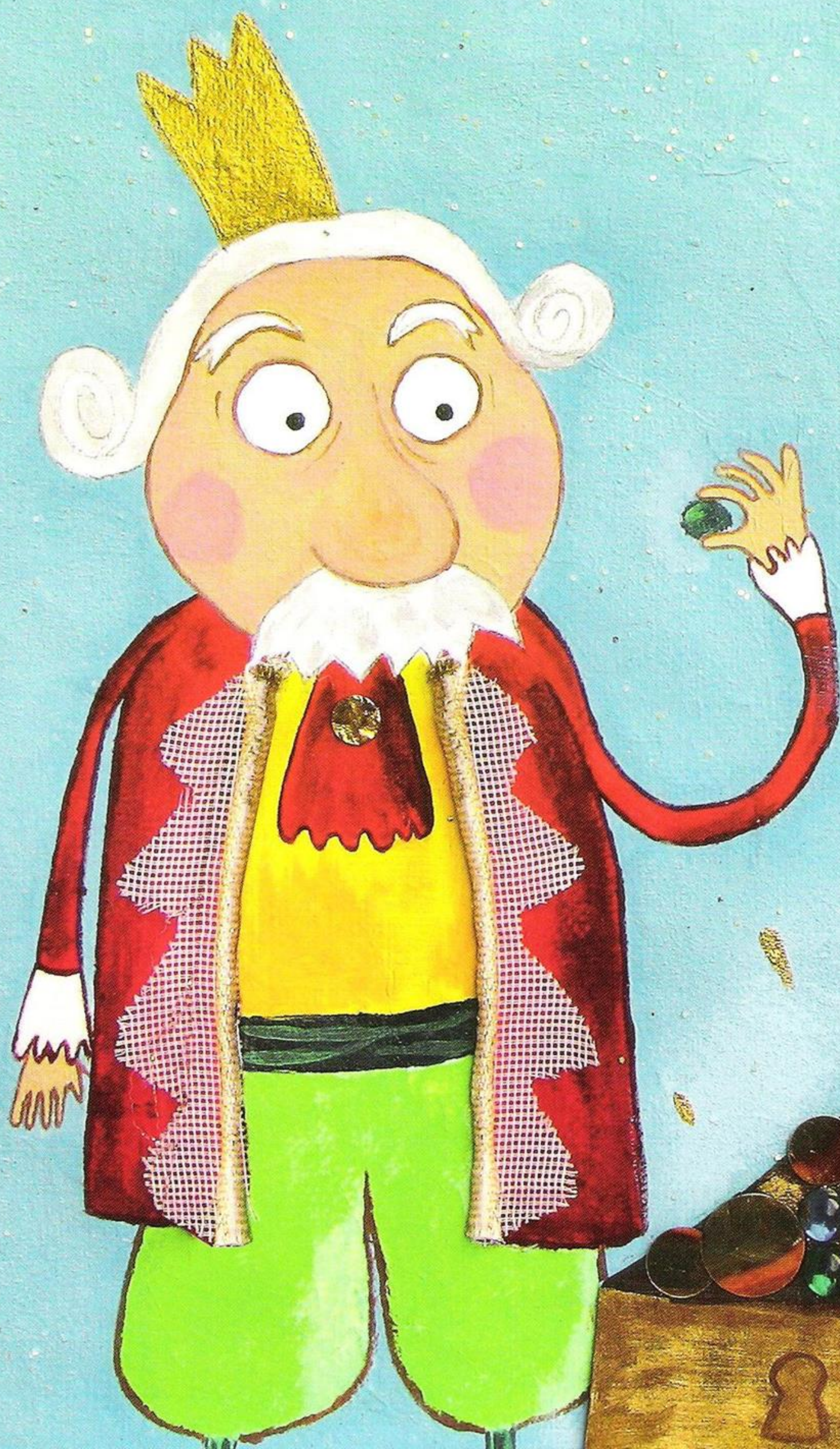
ilustrações

MARIA JOÃO RAIMUNDO

A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas








Era uma vez um rei
que tinha enorme tesouro:
esmeraldas, diamantes
e muitas moedas de ouro.

Uma fortuna guardada
merecia aplicação.
Ali, fechada num cofre,
ainda chamava um ladrão.

– Que hei-de fazer, digam lá? –
perguntou ele ao serão.
– Antes de me decidir
quero a vossa opinião.



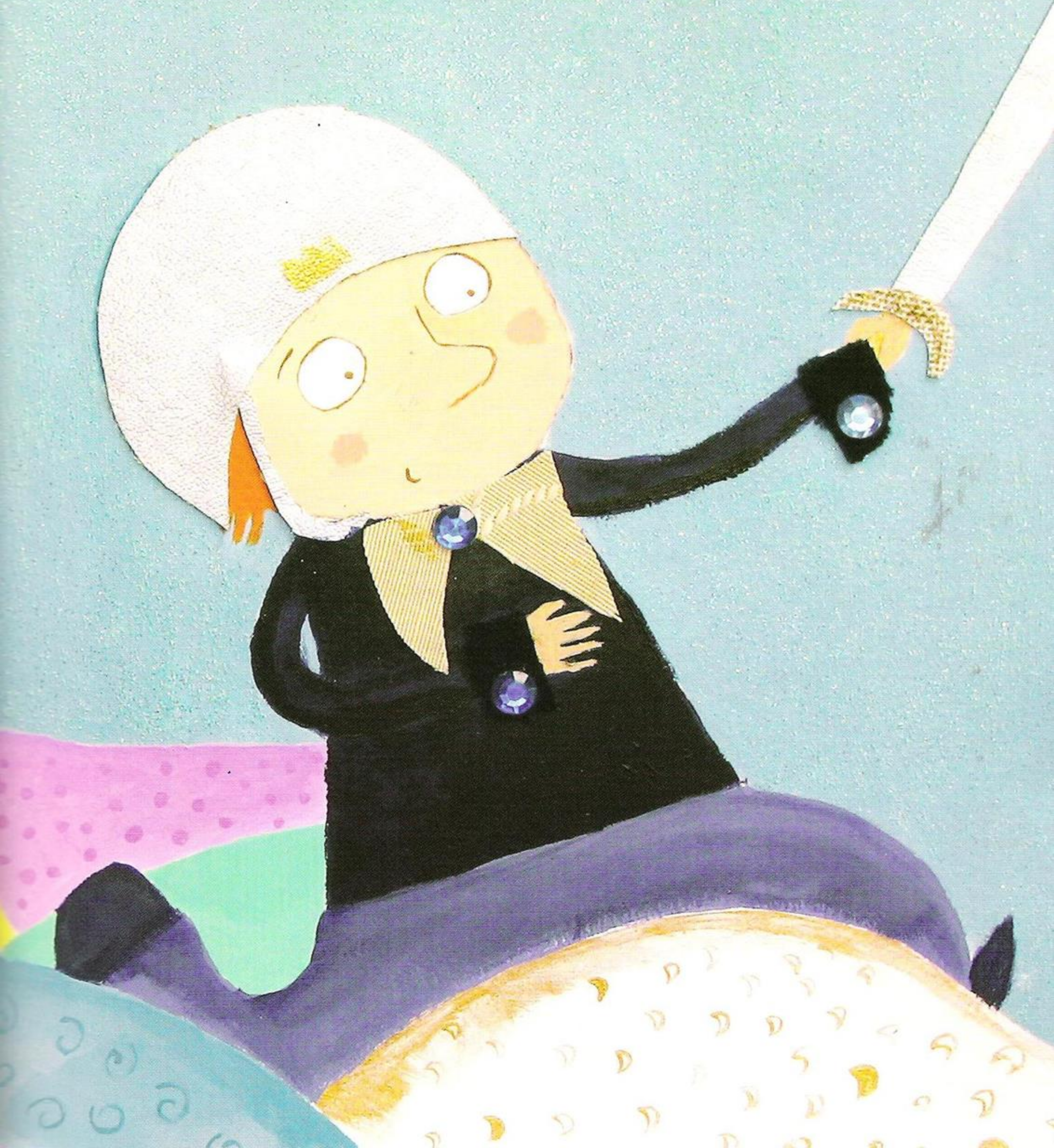
A rainha então lhe disse:
– Podias comprar para mim
um palácio com dez torres
e telhado de marfim.



A princesa sua filha
lhe falou desta maneira:
– Quero mil metros de sedas
para levar à costureira.



E o príncipe real
não se conseguiu conter:
– Ó pai, dê-me um batalhão,
que eu gosto de combater.



O rei franziu o nariz,
não ficou nada contente.
Ele tinha outra ideia
há tempos na sua mente.

Ergueu um grande edifício,
forrou-o todo com estantes
mandou vir imensos livros
no dorso de elefantes.





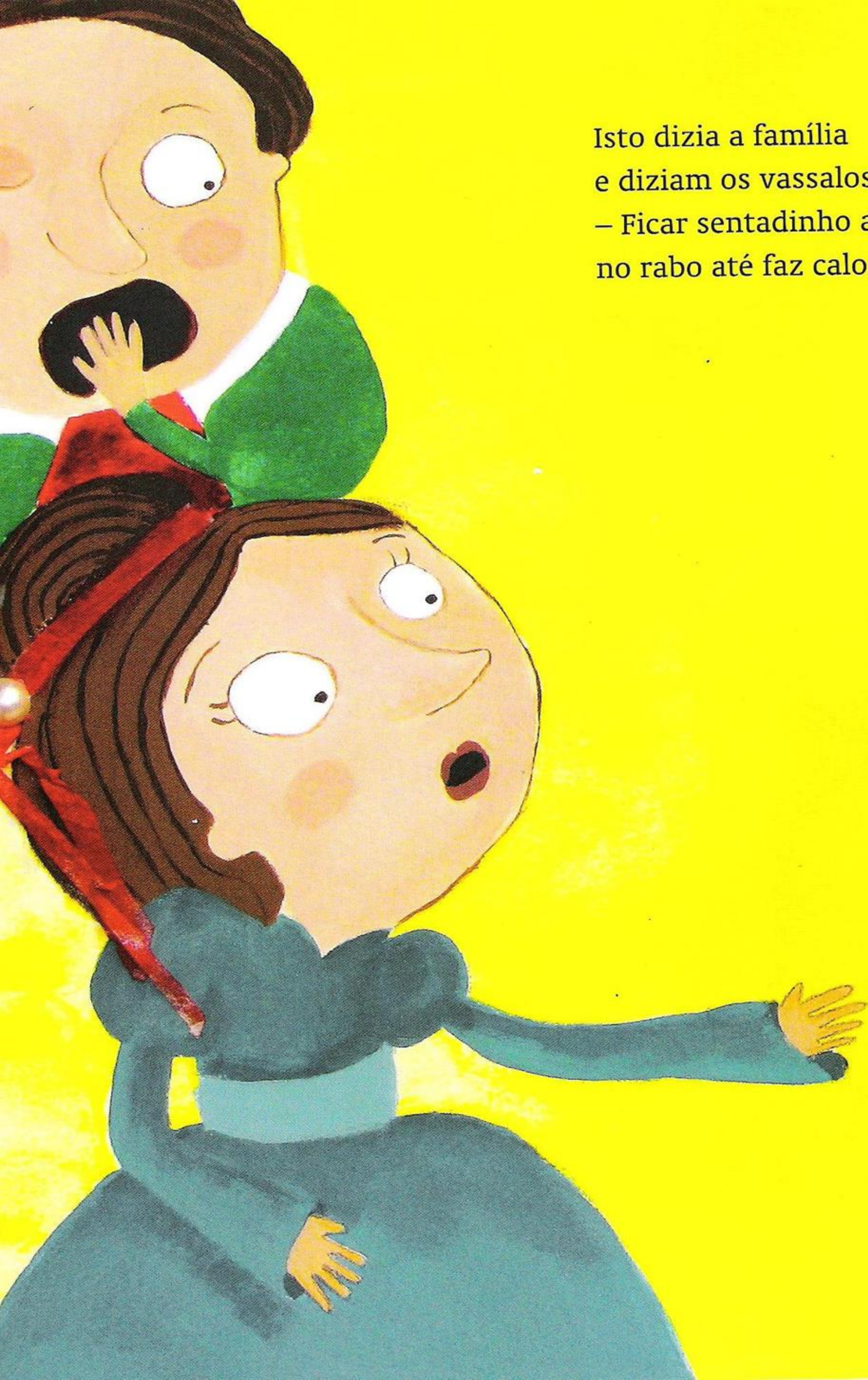




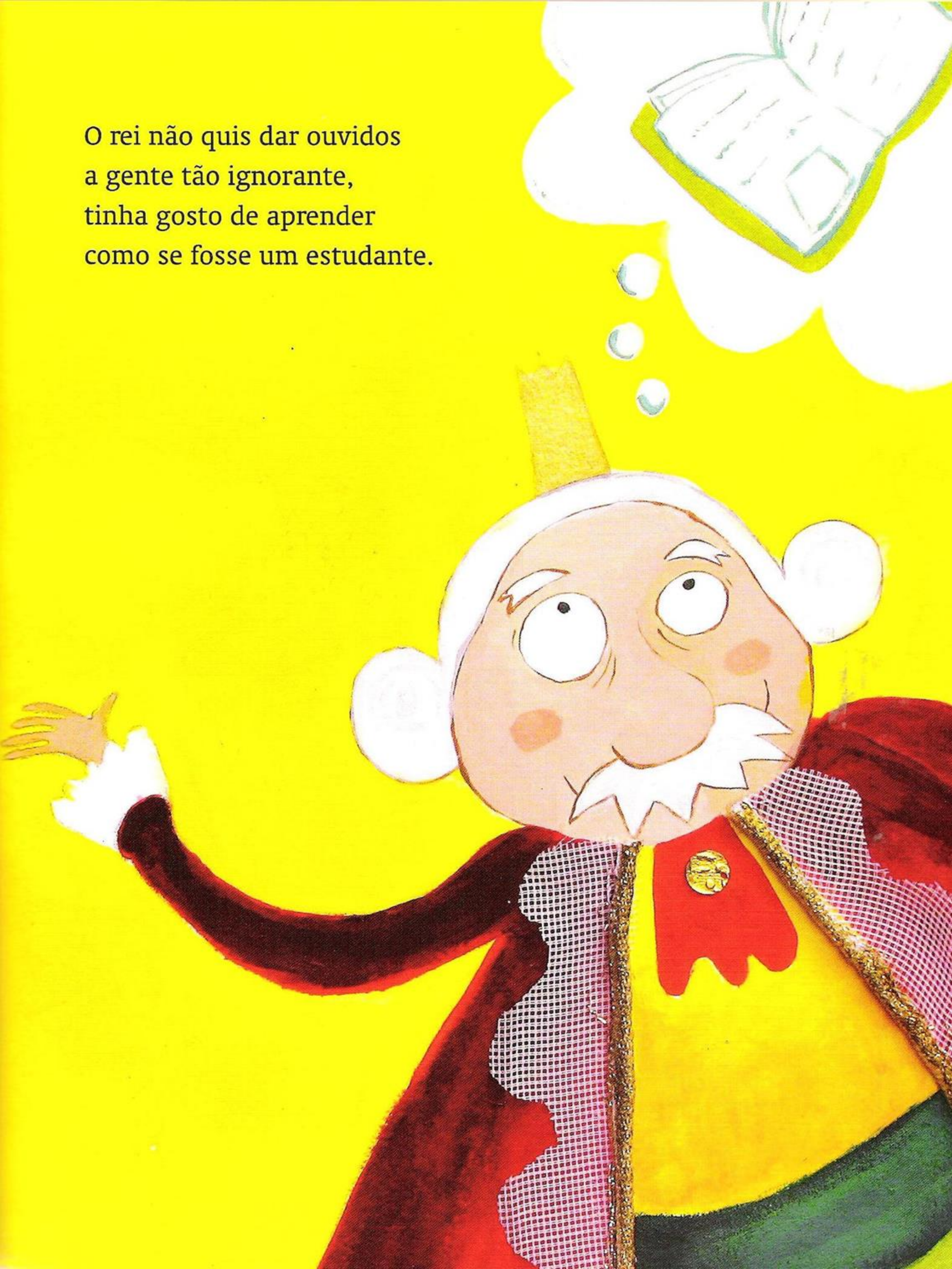


Vieram livros de barco,
de cavalo, de camelo,
das terras quentes com sol,
das terras frias com gelo.

– Que lembrança tão maluca,
que não lembra a um careca,
ir gastar tanto dinheiro
assim, numa biblioteca!



Isto dizia a família
e diziam os vassalos.
– Ficar sentadinho a ler
no rabo até faz calos.



O rei não quis dar ouvidos
a gente tão ignorante,
tinha gosto de aprender
como se fosse um estudante.

Na nova biblioteca
ganhou tal sabedoria
que melhor rei neste mundo
aposto que não havia.





Cheio de curiosidade,
o povo desse país
quis todo aprender a ler
para lá meter o nariz.

Leu os livros de aventuras,
de ciências naturais,
os de banda desenhada,
e ainda leu muitos mais.



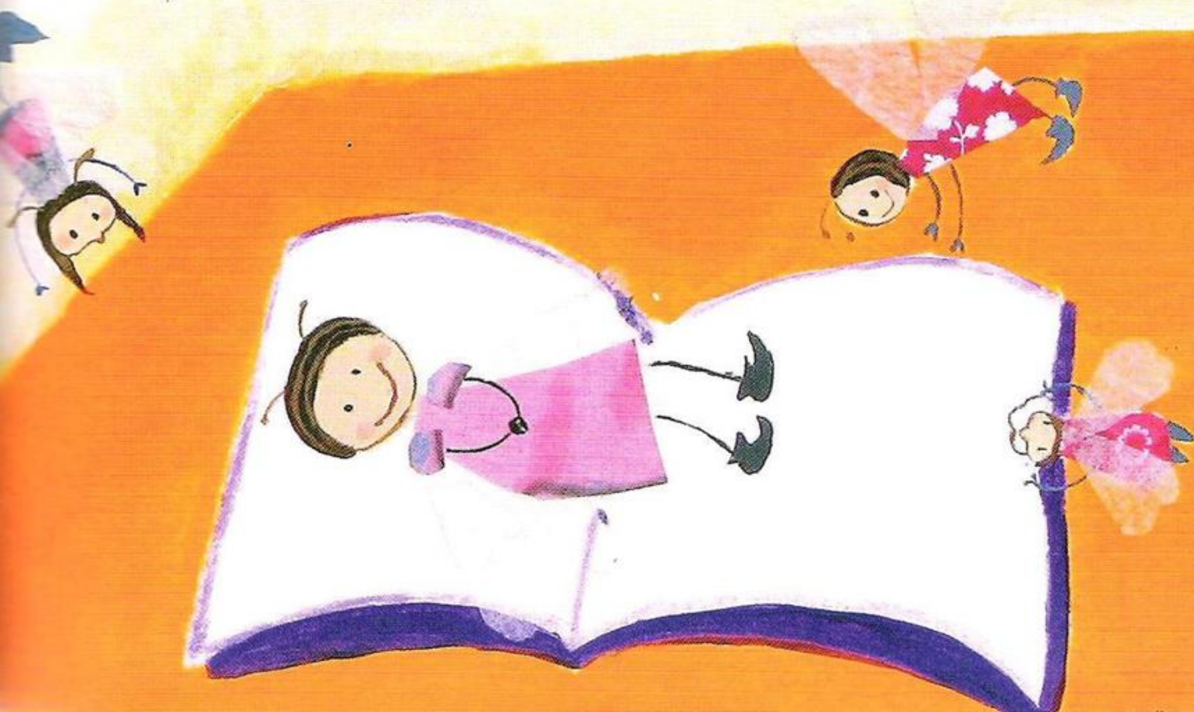
Na biblioteca estudou,
nela se fartou de rir,
porque os livros também servem,
afinal, para divertir.





Mas o pior foi que as traças,
ao verem tal corrupio,
entraram na biblioteca
num dia cinzento e frio.

– Aqui é que se está bem! –
disseram todas em coro.
– Vamos comer os livrinhos
encadernados em couro.





Encheram bem a barriga
roendo aqui, além.
Um banquete de papel
é mesmo o que lhes convém.



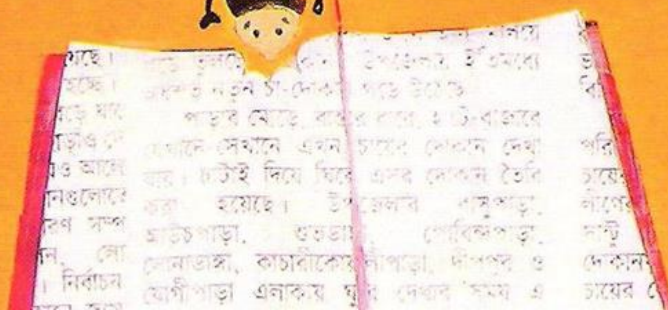


as traças

comiam os

b

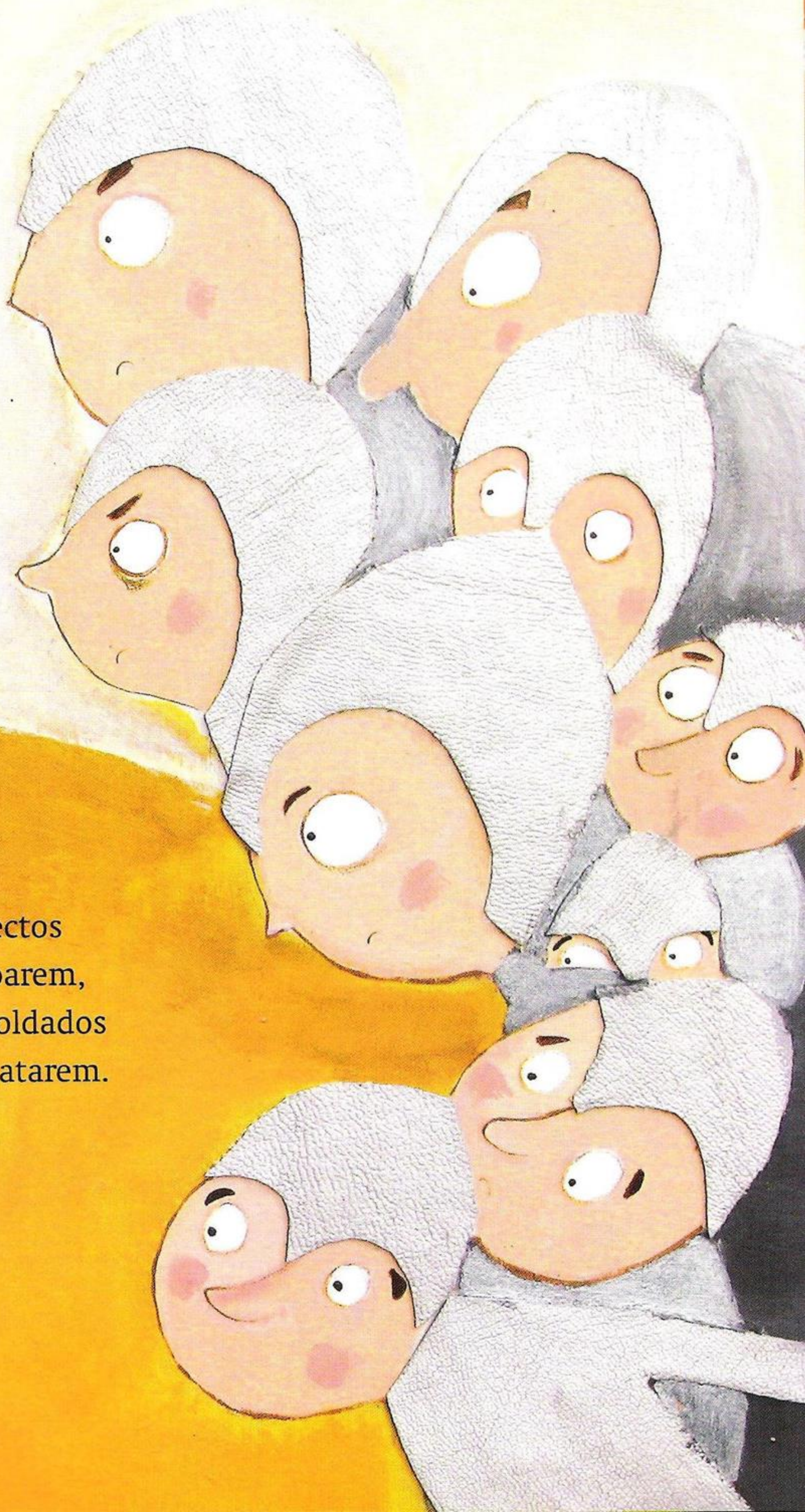
livros





m

O rei, ao ver os insectos
por toda a sala a voarem,
mandou vir vinte soldados
armados para os matarem.



Os tiros não acertaram
em bichos tão pequeninos
que comiam dicionários
e livros para meninos.



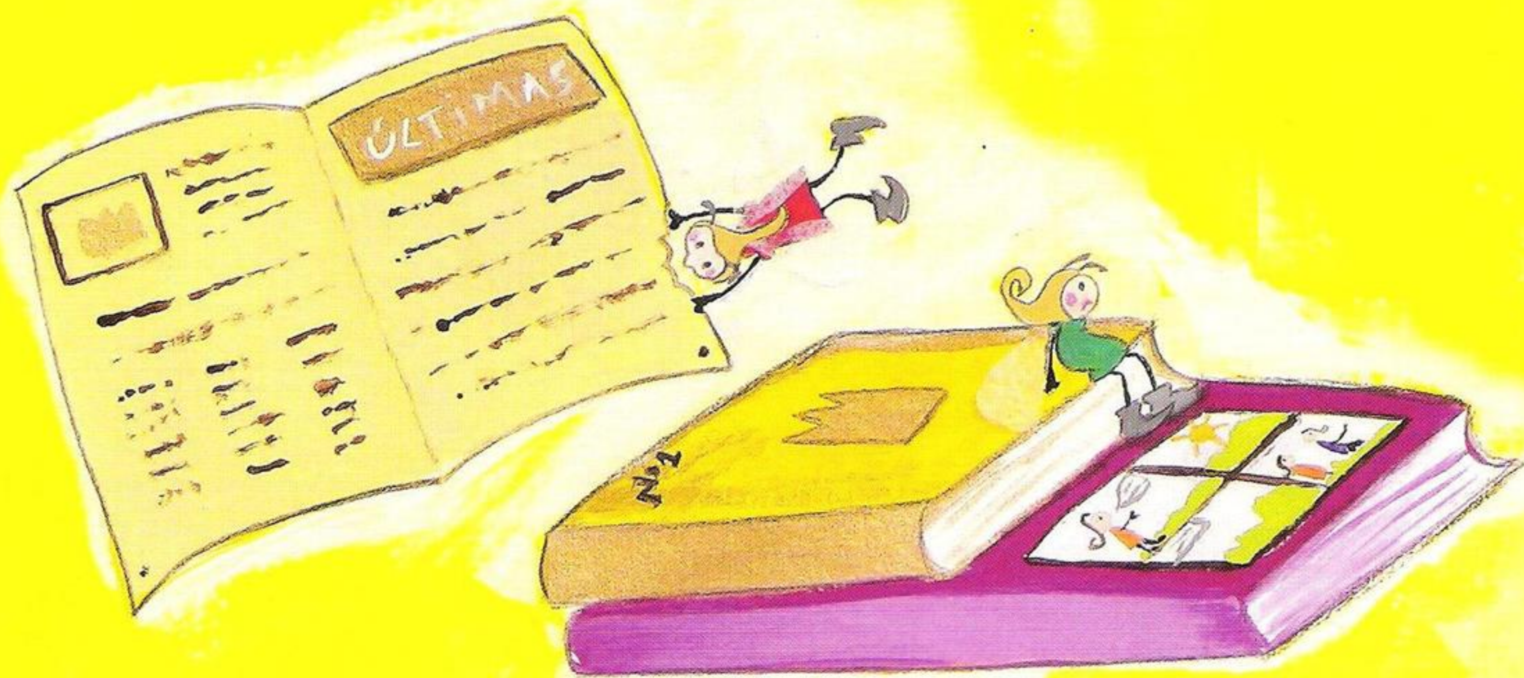






Sete sábios prepararam
terrível insecticida.
Os leitores da biblioteca
quase iam perdendo a vida.

Mas as traças resistiram.
Ainda roeram mais
os livros aos quadradinhos,
as revistas, os jornais.

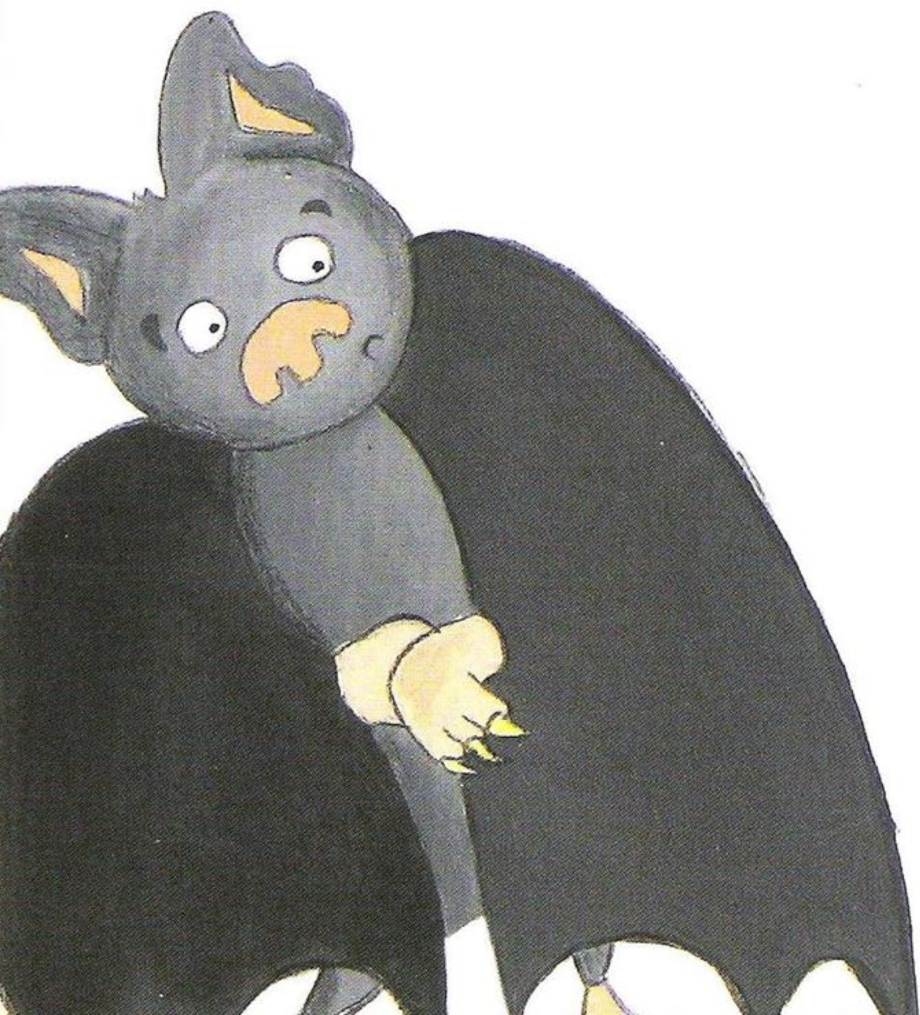




Quando a noite desceu
apareceu um gigante
com longas asas, que vinha
de uma gruta distante.

– Ai! – gritou a multidão,
que não tinha mais sossego.
– Este medonho gigante
parece mesmo um morcego!

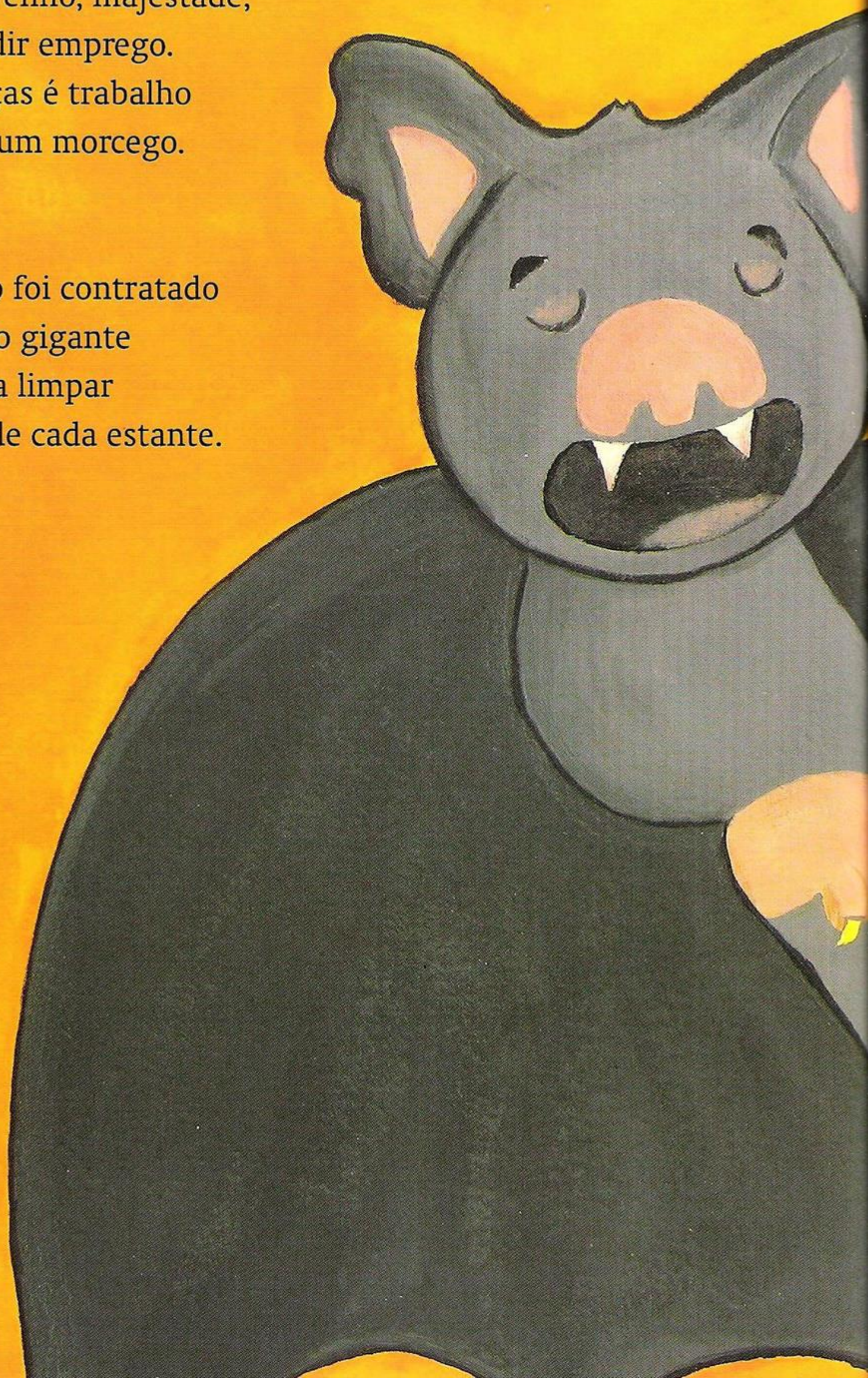
– Vens também comer os livros? –
perguntou, aflito, o rei.
– Se vieres com tal tenção
já aqui te prenderei.




Ai!
Ai!

– Não, eu venho, majestade,
apenas pedir emprego.
Comer traças é trabalho
ideal para um morcego.

Logo então foi contratado
o simpático gigante
e desatou a limpar
os bichos de cada estante.





Julgava já ter comido
todas as traças, um dia,
quando viu uma tracinha
num livro de poesia.





Em vez de trincar as folhas
ela estava a devorar
o livro com os seus olhos.
Não conseguia parar.

– Mas quem és tu, borboleta? –
perguntou ele, intrigado.
– Sou a Fada Palavrinha
que vivo aqui ao teu lado.







– Ao agitar sobre os livros
a varinha de condão,
ponho todos a pensar
e a ter imaginação.

– Sobre as crianças eu deito
uns pós de perlimpimpim
para descobrirem que ler
é uma aventura sem fim.

O gigante arregalou
os olhos com grande espanto
e levou-a até ao rei
que estava de coroa e manto.



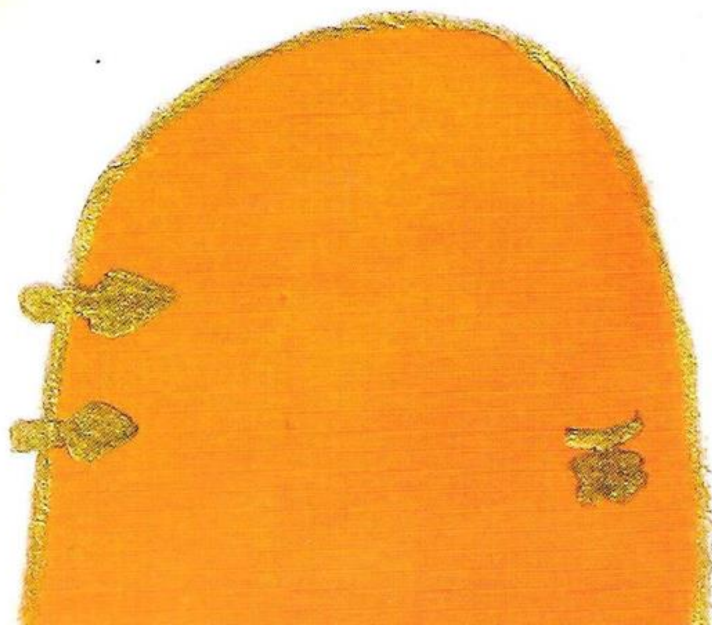


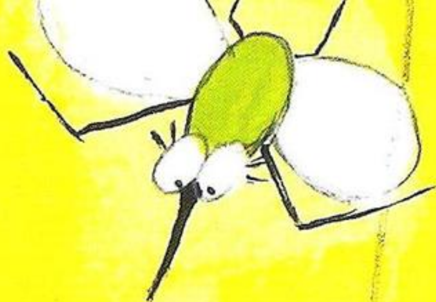
Encantado, o soberano
lhe pediu para ficar
a ajudar o bom gigante,
para ele poder descansar.

Ficaram então os dois
a cuidar da biblioteca.
Enquanto ela faz magias
ele faz uma soneca.









Depois acorda à noitinha
para caçar os insectos
que destroem belos livros
e tantos outros objectos.

Graças à fada, ao gigante
é mesmo uma loucura
ver tanta gente feliz
presa à sua leitura.





Já deixaram de dizer
uns ignorantes vassalos
que estar sentadinho a ler
no rabo até faz calos.



Vitória, vitória,
Acabou-se a história.

